

Contra as caravelas do ódio: Direito a ser feliz

Aislan Pankararu

Universidade de Brasília (UnB)

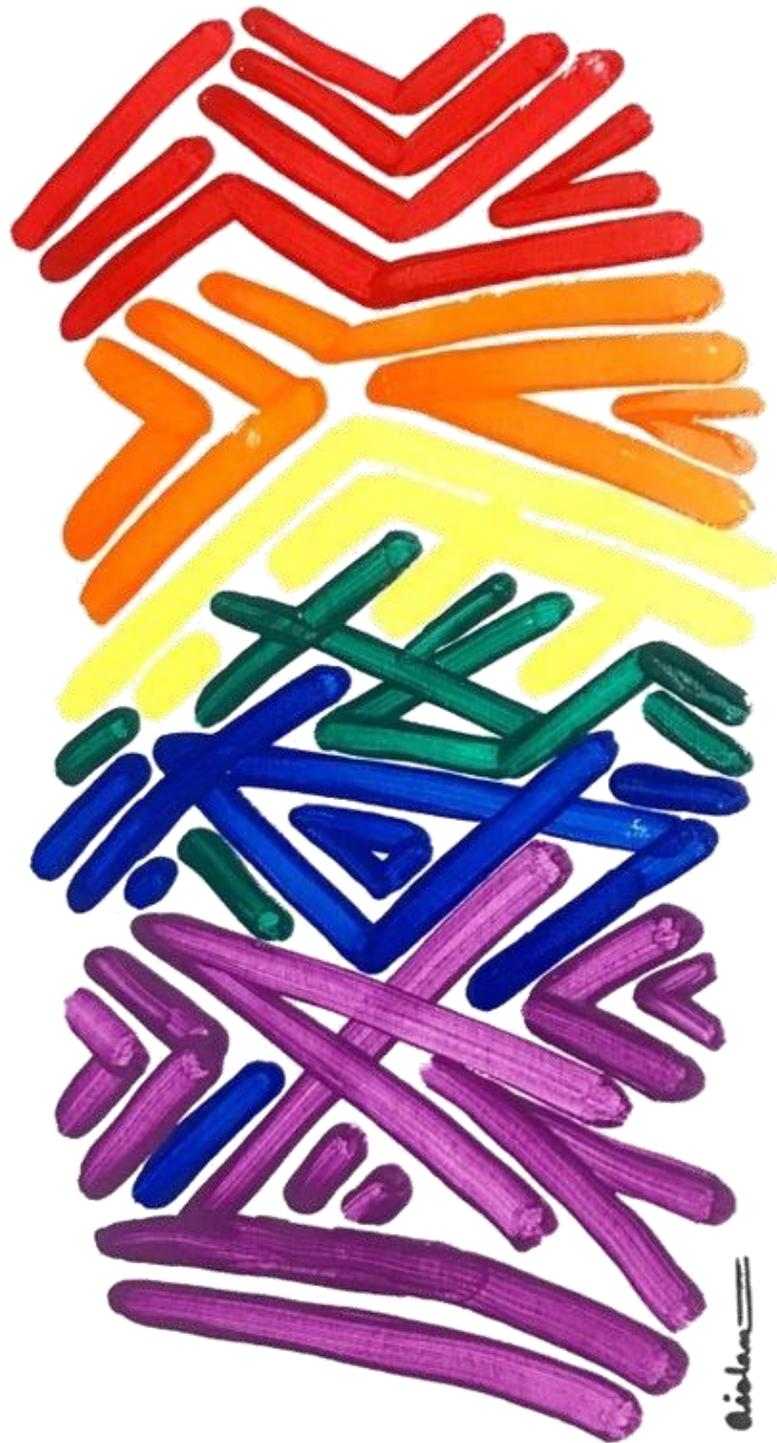
@aislanpankararu

Avareté

Antes mesmo de torcer o nariz e apontar o dedo, temos que conhecer sobre nossa história, ou melhor, a história dos povos indígenas no Brasil. Nós, populações indígenas, já estávamos por aqui. Há relatos de que vivíamos “tranquilamente”, cada um com sua forma de amar. Nós, indígenas LGBT, vivíamos em harmonia, “sem preconceito”, apenas sendo felizes. Importante reconhecer que a colonização foi nossa maior ameaça, apesar de ainda ser má sucedida, pois, conseguimos sobreviver para hoje estar aqui escrevendo este texto pra vocês. Precisamos ser enfáticos de que antes não existia homofobia e que esse crime é perpetuado até hoje. Chegaram destruindo tudo, impondo sua fé, tentando apagar nossa força ancestral, mas estamos aqui.

Precisamos bater na tecla e dizer que esse preconceito veio de fora, tão ruim saber que tudo isso ainda é propagado até hoje, que essas atitudes tiram tantas vidas, que esse “descobrimento” afeta até hoje não só indígenas, mas todos da comunidade LGBT. É preciso ter coragem para nos libertar desse apocalipse colonial contemporâneo. A igreja tem culpa nesse cartório com o que fez e ainda tenta fazer com nosso existir, não enxergar isso é triste. Antes de tudo já existia mulher com mulher, homem com homem, mulher e homens “trans” indígenas. Nunca foi modinha, nunca foi “mimimi”, nunca foi vitimismo, nunca foi mentira, nunca foi coisa do diabo, pois, existimos e resistimos a todos esses anos.

Basta de todo preconceito que temos que lidar desde pequenos, não escolhemos ser assim, é um sentimento natural chamado amor e que nos move. Estamos cansados dessa pressão social/familiar de nos obrigar a ser uma coisa que não existe em nós. Eu escolho ser feliz, não vou me modular por conta de vocês, eu preciso ter direito a ser feliz também. Parentes indígenas seja no meio urbano (que é nosso território indígena também) ou seja nas aldeias, vocês também merecem ser felizes. 



Abatira

Pintura finalizada
com tinta acrílica
em papel Canson
de alta gramatura.
Dimensão: A3